

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

FINANÇAS E ESTATÍSTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FINANÇAS E ESTATÍSTICA

DISCIPLINA:
GESTÃO DE FINANÇAS PÚBLICAS

RESUMO

Caro aluno, nesta disciplina vamos apresentar assuntos interessantes que impactam a nossa vida. Você é nosso convidado para refletir sobre temas que dizem respeito à gestão das finanças públicas. Vamos lá? Começamos com uma pergunta: quando começa a nossa relação com o setor público? Bem, o setor público está associado à prestação de serviços pelo Estado, aos cidadãos de um país. Desde o momento em que acordamos, nos relacionamos com diversos serviços prestados pelo Estado, de forma direta ou indireta: ao acordar, ligamos o interruptor para iluminar a casa, vamos tomar banho, escovar os dentes, fazer e tomar café da manhã e nos preparamos para sair (para o trabalho ou para os estudos). Depois, pegamos o transporte público ou nosso veículo próprio e chegamos ao nosso destino matinal. Consegue perceber quando começa a nossa relação com o setor público?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
FINANÇAS PÚBLICAS: DEFINIÇÃO E TEORIA
ESPÉCIES DE ORÇAMENTOS
FUNÇÕES DO GOVERNO
FONTE NORMATIVA DO DIREITO FINANCEIRO BRASILEIRO

AULA 2

NATUREZA JURÍDICA DO ORÇAMENTO BRASILEIRO
CICLO ORÇAMENTÁRIO
PLANO PLURIANUAL (PPA)
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS (LDO)
LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL (LOA)

AULA 3

PRINCÍPIOS ORÇAMENTÁRIOS EXPLÍCITOS NA LEI N. 4.320/1964
PRINCÍPIO DO ORÇAMENTO BRUTO E DA DISCRIMINAÇÃO
PRINCÍPIO DA EXCLUSIVIDADE
PRINCÍPIO DA NÃO AFETAÇÃO DAS DESPESAS
OUTROS PRINCÍPIOS ORÇAMENTÁRIOS

AULA 4

HISTÓRICO E OBJETIVOS DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (INFLUÊNCIAS INTERNAS E EXTERNAS E IMPLANTAÇÃO DA LEI)
PRINCÍPIOS DA LRF
LICITAÇÕES PÚBLICAS CONCEITOS, OBRIGATORIEDADE
MODALIDADES DE LICITAÇÕES PÚBLICAS
LICITAÇÃO DISPENSADA E LICITAÇÃO DISPENSÁVEL

AULA 5

CRIMES DE RESPONSABILIDADE E CRIMES CONTRA AS FINANÇAS PÚBLICAS
GOVERNANÇA NO SETOR PÚBLICO
GESTÃO DE RISCOS
COMPLIANCE (PROGRAMA DE INTEGRIDADE DO GOVERNO FEDERAL)
PERSPECTIVAS FUTURAS NA ÁREA DE CONTROLE (INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, BIG

DATA, INTERNET DAS COISAS ETC.)

AULA 6

AUDITORIA GOVERNAMENTAL (FINALIDADE, OBJETIVOS E ABRANGÊNCIA): NBASP 100 – CORRESPONDENTE À ISSAI 100

AUDITORIA GOVERNAMENTAL: NBASP NÍVEIS 1, 2 E 3

NBASP 3000 – NORMA PARA AUDITORIA OPERACIONAL; NBASP 300 – ISSAI 300

NBASP 4000 – NORMA PARA AUDITORIA DE CONFORMIDADE

NBASP 200 – ISSAI 200 - PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS PARA UMA AUDITORIA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Glossário de Termos. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/sobre/glossario-do-tesouro-nacional>. Acesso em: 22 dez. 2020.
- GIACOMONI, J. Orçamento público. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2013.
- PALUDO, A. Orçamento Público, Administração Financeira e Orçamentária e LRF. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2017.

DISCIPLINA:

ESTATÍSTICA APLICADA ÀS ANÁLISES CONTÁBEIS

RESUMO

A estatística está presente no nosso cotidiano, e muitas vezes, sem perceber, recorremos a ela para tomar decisões, mas o que é estatística e onde podemos utilizá-la? Como ela pode auxiliar na tomada de decisão dentro e fora de uma organização? Nesta disciplina estudaremos os principais conceitos da estatística, os diferentes tipos de variáveis, como elaborar uma distribuição de frequência e uma distribuição de frequência por classe, além de conhecer os tipos de gráficos utilizados na apresentação de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA

VARIÁVEIS

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA POR CLASSE

GRÁFICOS

AULA 2

MEDIDAS DE POSIÇÃO

MÉDIA

MEDIANA

MODA

SEPARATRIZES

AULA 3

MEDIDAS DE DISPERSÃO

AMPLITUDE TOTAL

DESVIO MÉDIO

VARIÂNCIA

DESVIO PADRÃO

AULA 4

PROBABILIDADE

EVENTOS EXCLUSIVOS

EVENTOS NÃO EXCLUSIVOS
PROBABILIDADE CONDICIONAL
REGRA DA MULTIPLICAÇÃO

AULA 5

DISTRIBUIÇÃO BINOMIAL
DISTRIBUIÇÃO DE POISSON
DISTRIBUIÇÃO NORMAL
INTERVALO DE CONFIANÇA
TESTE DE HIPÓTESES

AULA 6

CORRELAÇÃO
COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO DE PEARSON
REGRESSÃO
REGRESSÃO LINEAR
REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA

BIBLIOGRAFIAS

- ESTAT_WP. A importância da estatística em diferentes campos. Estat Consultoria Estatística. Disponível em: <http://www.estatconsultoria.org/2017/06/14/a-importancia-da-estatistica-em-diferentes-campo/>.
- MARTINS, G. de A. Estatística geral e aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PEREIRA, A. T. Métodos quantitativos aplicados à contabilidade. Curitiba: InterSaberes, 2014.

DISCIPLINA:

ESTATÍSTICA APLICADA

RESUMO

A Estatística pode ser pensada como a ciência de aprendizagem a partir de dados. Ela fornece métodos que auxiliam o processo de tomada de decisão e está presente em todas as áreas que envolvam a coleta e análise de dados. É seu objetivo extrair informações para obter uma melhor compreensão das situações, podendo utilizar tabelas e gráficos. Para o tratamento de dados numéricos, utilizamos o método estatístico, o qual fornece conclusões que servirão de base para a tomada de decisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA
SÉRIES ESTATÍSTICAS
TABELAS
GRÁFICOS
FASES DO MÉTODO ESTATÍSTICO

AULA 2

VARIÁVEIS
DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA POR CLASSE
DADO BRUTO, ROL E FREQUÊNCIA
NÚMERO DE CLASSES OU INTERVALOS
DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA

AULA 3

MEDIDAS DE POSIÇÃO
MEDIANA

MÉDIA
MODA
MÉDIA PONDERADA

AULA 4

MEDIDAS DE DISPERSÃO
VARIÂNCIA
AMPLITUDE TOTAL
DESVIO PADRÃO
DESVIO MÉDIO

AULA 5

PROBABILIDADE
PROBABILIDADE CONDICIONAL
CÁLCULO DA PROBABILIDADE
REGRA DA MULTIPLICAÇÃO
EVENTOS EXCLUSIVOS E NÃO EXCLUSIVOS

AULA 6

DISTRIBUIÇÃO BINOMIAL
INFERÊNCIA ESTATÍSTICA
DISTRIBUIÇÃO DE POISSON
TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM
DISTRIBUIÇÃO NORMAL

BIBLIOGRAFIAS

- CASTANHEIRA, N. P. Estatística aplicada a todos os níveis. Curitiba: InterSaberes, 2010.
- GONÇALVES, G. Estatística no mundo empresarial. Administradores. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/estatistica-no-mundo-empresarial/66653/>. Acesso em: 20 fev. 2017.

DISCIPLINA:

MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA

RESUMO

Nesta disciplina conheceremos os conceitos de juros e taxa de juros, capitalização simples, atualização monetária e de valores, descontos simples e títulos equivalentes. Vamos tratar da capitalização composta, analisando como calcular as taxas e títulos equivalentes e os descontos compostos. Entender como é calculado o período fracionário e as taxas nominal, efetiva, real e aparente. Quando as usamos? Qual a diferença entre elas? Vamos entender o conceito de rendas ou séries uniformes e para isso, vamos usar a classificação nas 4 categorias possíveis: prazo, valor, forma e periodicidade. Em seguida, veremos a renda diferida, a renda antecipada, as rendas diversas e o modelo básico de renda. Você vai conhecer as fórmulas para calculá-la e como ela é representada graficamente. Veremos também o que é e como é calculada a Taxa Interna de Retorno (TIR). No último encontro, vamos tratar de três temas importantes: valor presente líquido, depreciação e leasing. Você sabia que o valor de depreciação e o presente líquido são fatores importantes ao adquirir um bem? E o leasing, sabe para que serve?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS FINANCEIROS
JUROS
CAPITALIZAÇÃO SIMPLES
CAPITALIZAÇÃO COMPOSTA

TAXAS

AULA 2

DESCONTO
DESCONTO SIMPLES
DESCONTO COMERCIAL OU RACIONAL
DESCONTO COMPOSTO
TÍTULOS EQUIVALENTES

AULA 3

FLUXO DE CAIXA E CLASSIFICAÇÃO DE RENDAS
MODELO BÁSICO DE RENDA
RENDA ANTECIPADA
RENDA DIFERIDA
EQUIVALÊNCIA DE FLUXOS DE CAIXA

AULA 4

SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO
SISTEMA FRANCÊS DE AMORTIZAÇÃO (PRICE)
SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO CONSTANTE
COMPARAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS
OUTROS SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO

AULA 5

CUSTO DE CAPITAL
VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)
ÍNDICE BENEFÍCIO OU CUSTO (IBC)
TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)
PERÍODO DE PAYBACK

AULA 6

PROCESSO INFLACIONÁRIO
ÍNDICES DE PREÇOS
TAXAS
VALORES MONETÁRIOS EM INFLAÇÃO
INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE TÍTULOS DE RENDA FIXA

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, C. Análise de investimentos e demonstrativos financeiros. Curitiba: Ibpex, 2007.
- CASTANHEIRA, N. P.; MACEDO, L. R. D. Matemática financeira aplicada. Curitiba: Ibpex, 2008.
- CASTANHEIRA, N. P. Cálculo aplicado à gestão e aos negócios. Curitiba: InterSaberes, 2016.

DISCIPLINA:

CONTABILIDADE FINANCEIRA

RESUMO

Apresentaremos neste material os princípios que norteiam a contabilidade, os conceitos de "patrimônio" e o registro de suas variações, as demonstrações contábeis obrigatórias e a utilização das informações contábeis como fonte de informação para a tomada de decisão na empresa. Competências e Habilidades: tratar a informação contábil com visão sistêmica e integrada no cotidiano das empresas; conhecimento das terminologias contábeis aplicadas

no registro das variações patrimoniais; desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão dos elementos contidos nas demonstrações; desenvolvimento da capacidade de organizar e interpretar dados e informações, selecionando, com competência, as informações necessárias para auxiliar a gestão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORIGEM, OBJETO E PATRIMÔNIO
USUÁRIOS DA CONTABILIDADE
PRINCÍPIOS DA CONTABILIDADE
EQUAÇÃO PATRIMONIAL
MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS

AULA 2

PLANO DE CONTAS
REGIME DE COMPETÊNCIA E DE CAIXA
OPERAÇÕES DE COMPRA
OPERAÇÕES DE VENDAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OBRIGATÓRIAS

AULA 3

BALANÇO PATRIMONIAL: CONCEITO E ESTRUTURA
ATIVO
PASSIVO
PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DLPA E DMPL

AULA 4

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – CONCEITO E ESTRUTURA
RECEITAS E DEDUÇÕES
CUSTOS E DESPESAS
LUCRO OPERACIONAL E LUCRO LÍQUIDO

AULA 5

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC) – CONCEITO E ESTRUTURA
ATIVIDADE OPERACIONAL
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO
MÉTODO DIRETO E MÉTODO INDIRETO
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)

AULA 6

DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO
TRIBUTOS SOBRE COMPRAS E VENDAS
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÃO SOBRE O LUCRO
APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

BIBLIOGRAFIAS

- BAZZI, S. Contabilidade em Ação. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- RIBEIRO, O. M. Contabilidade Comercial Fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- SANTOS, J. L. et al. Introdução à contabilidade: atualizada pela Lei n. 11.941/09 e pelas normas do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RESUMO

Nesta disciplina vamos tratar do panorama da contabilidade financeira no Brasil atualmente. Sabemos que a contabilidade no Brasil é fortemente regulada, seja por leis específicas (Lei 6.404/76 e Lei 10.406/2003) ou por normas emanadas dos órgãos reguladores, que serão estudados adiante. Mais precisamente a partir do ano de 2005, o Brasil optou por aderir às regras internacionais de contabilidade, mais precisamente os IFRS, numa tradução livre “Regras internacionais de relatórios financeiros”. Essa nova estrutura conceitual da contabilidade brasileira tem início com a criação em 2005, por meio da resolução do Conselho Federal de Contabilidade 1.055/2005 do CPC – Comitê de pronunciamentos contábeis – órgão que possui total independência em suas deliberações (pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações), embora receba suporte material do CFC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MODELOS CONTÁBEIS DE EVIDENCIAÇÃO
PRESSUPOSTOS DA ENTIDADE E CONTINUIDADE
PRESSUPOSTOS DA COMPETÊNCIA DE EXERCÍCIOS
AUDITORIA E PARECER

AULA 2

ATIVO – CONCEITO E COMPONENTES
PASSIVO – CONCEITO E COMPONENTES
PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

AULA 3

CONCEITOS DE RECEITAS E DESPESAS
ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
ASPECTOS FISCAIS DOS COMPONENTES DA DRE
ASPECTOS ESPECIAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

AULA 4

DFC PELO MÉTODO INDIRETO
ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CAIXA
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
VARIAÇÕES NA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

AULA 5

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DO DVA
DVA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO
NOTAS EXPLICATIVAS
APLICAÇÃO PRÁTICA DAS NES

AULA 6

ATIVOS CONTINGENTES
PASSIVOS CONTINGENTES
RESERVAS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PROVISÕES

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, M. C. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- ALMEIDA, N. S. de. Casos para ensino em contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- AZEVEDO, O. R. Comentários às regras contábeis. São Paulo: IOB SAGE, 2014.

DISCIPLINA: GESTÃO EMPRESARIAL
RESUMO
<p>Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO EFICIÊNCIA E EFICÁCIA FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR</p>
<p>AULA 2 A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA TEORIA DA CONTINGÊNCIA</p>
<p>AULA 3 ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y MOTIVAÇÃO LIDERANÇA ENTREVISTA</p>
<p>AULA 4 ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER CICLO DE VIDA DO PRODUTO MATRIZ BCG ENTREVISTA</p>
<p>AULA 5 O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENDOMARKETING A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL ENTREVISTA</p>
<p>AULA 6 APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE ENTREVISTA</p>
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• ASHELEY, Patrícia Almeida (ORG.). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.• BEZERRA, R. B. Responsabilidade social corporativa: uma proposta metodológica para orientação de iniciativas. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciência em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

- BITTENCOURT, C. M. A. A informação e os indicadores de sustentabilidade: um estudo de caso no observatório regional base de indicadores da sustentabilidade metropolitana de Curitiba – ORBIS MC. 2006. 235f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA
RESUMO
<p>O ambiente financeiro ainda parece ser algo distante para muitos de nós brasileiros. Mesmo as empresas têm dificuldades em tomar decisões financeiras em razão das muitas incertezas tanto no cenário econômico como no político. As decisões sobre novos investimentos empresariais dependerão da correta leitura do cenário econômico envolvendo, por exemplo, o nível de emprego e da renda das famílias. Por outro lado, as decisões das empresas sobre financiamentos estarão ligadas às taxas de juros internas e externas, além da flutuação das moedas (câmbio). Então, quanto maior for o nível de incertezas, maiores serão os riscos de serem frustradas as expectativas dos retornos esperados. Os temas desta primeira aula têm a ver justamente com expectativas de retorno e riscos envolvidos nas decisões de investimentos e financiamentos.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 O PAPEL E O AMBIENTE DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DINÂMICA DAS DECISÕES FINANCEIRAS DA EMPRESA RISCO E RETORNO TEORIA DO PORTFÓLIO CUSTO DE OPORTUNIDADE E CRIAÇÃO DE VALOR</p>
<p>AULA 2 TAXA MÍNIMA DE ATRATIVIDADE (TMA) E VALOR ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE (VAUE) VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL) TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR) PAYBACK E ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE (IL) ANÁLISE DE INVESTIMENTOS SOB CONDIÇÃO DE RISCO OU INCERTEZA</p>
<p>AULA 3 GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO E DE CAIXA GESTÃO DE VALORES A RECEBER ADMINISTRAÇÃO DE CRÉDITO GESTÃO DE ESTOQUES GESTÃO DE PASSIVOS CIRCULANTES</p>
<p>AULA 4 ORÇAMENTO OPERACIONAL ORÇAMENTO DE ATIVIDADES FINANCEIRAS ORÇAMENTO DE CAPITAL PROJEÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – PARTE I PROJEÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – PARTE II</p>
<p>AULA 5 MONITORAMENTO DO CONTROLE ORÇAMENTÁRIO FLUXOS DE CAIXA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</p>

FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS

AULA 6

MONITORAMENTO DO CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
FLUXOS DE CAIXA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- ASSAF, A. N. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística geral e aplicada. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J.; LAMB, R. Administração financeira. 10. ed. Porto Alegre: McGraw Hill; Bookman, 2015.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

RESUMO

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS
PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS
ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

AULA 2

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS
OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS
CUSTO DE AQUISIÇÃO
DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

AULA 3

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS
CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
CUSTOS PARA FINS FISCAIS

AULA 4

MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL
MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)
ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES
CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

AULA 5

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
PONTO DE EQUILÍBRIO
MARGEM DE SEGURANÇA
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

MARK-UP
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- LEITÃO, C. R. S. Contabilidade gerencial para o exame de suficiência do CFC para bacharel em Ciências Contábeis. 1. ed. São Paulo: Edipro, 2012.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: GEN; Atlas, 2018.
- MASON, R. Finanças para gestores não financeiros: aprenda em uma semana, lembre por toda vida. São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DE CENÁRIOS ECONÔMICOS

RESUMO

Nesta disciplina, iremos abordar questões relacionadas à atividade de planejamento econômico de uma organização, por meio da análise de cenários, buscando desenvolver uma visão de futuro para pessoas e empresas, de modo a auxiliar no processo de tomada de decisão. O planejamento e a análise de cenários é relevante no processo de tomada de decisão, principalmente se levarmos em consideração a complexidade e o dinamismo do ambiente em que vivemos. A partir da globalização, com a internet e o uso de tecnologias cada vez mais rápidas, as informações vão de um lugar a outro rapidamente, podendo causar impactos negativos ou positivos, a depender da preparação e do conhecimento dos envolvidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ANÁLISE DE CENÁRIOS ECONÔMICOS
ECONOMIA E DIVISÃO DOS SETORES
OS AGENTES NA ECONOMIA
INDICADORES ECONÔMICOS E TECNOLÓGICOS
INDICADORES SOCIAIS E POLÍTICOS

AULA 2

PRINCIPAIS AGREGADOS MACROECONÔMICOS
PIB SOB AS TRÊS ÓTICAS
SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS
BALANÇO DE PAGAMENTOS
RISCO E INCERTEZA

AULA 3

DEMANDA AGREGADA
OFERTA AGREGADA
CONSUMO E POUPANÇA
INFLAÇÃO E DESEMPREGO
JUROS E EXPECTATIVAS

AULA 4

ECONOMIA MUNDIAL
SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL
POLÍTICA CAMBIAL
BLOCOS ECONÔMICOS E FASES DE INTEGRAÇÃO
BALANÇA COMERCIAL

AULA 5

ESTRUTURA DO MERCADO FINANCEIRO
O MERCADO DE RENDA FIXA
O MERCADO DE AÇÕES
O MERCADO SECUNDÁRIO DE AÇÕES
MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA MONETÁRIO

AULA 6

MONTAGEM DE UM CENÁRIO ECONÔMICO: INTRODUÇÃO
OBTENDO OS DADOS PARA ANÁLISE
ANÁLISE DO CENÁRIO MACROECONÔMICO
ANÁLISE DE CENÁRIOS REGIONAIS
CONSIDERAÇÕES E ANÁLISE DOS RISCOS

BIBLIOGRAFIAS

- BRAGA, M. B. Princípios de economia: abordagem didática e multidisciplinar. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
- SILVA, M. V. D. de C. Introdução às Teorias Econômicas. Salvador: UFBA, 2016.
Disponível em:
https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174982/4/eBook_Introducao_as_Teorias_Economicas-Ci%C3%AAncias_Contabeis_UFBA.pdf.
- VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia micro e macro. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

DISCIPLINA:
AUDITORIA CONTÁBIL

RESUMO

A contabilidade e a auditoria são áreas estreitamente relacionadas, já que a base para a atuação dos auditores contábeis está nas demonstrações contábeis, que são produzidas e expressas por meio de sistemas de contabilidade, sendo preparadas pelo setor de contabilidade e controladoria das organizações. O processo evolutivo da auditoria contábil está atrelado à evolução da contabilidade como ciência e setor auxiliar à gestão, no processo de suporte informacional e de tomada de decisões. A abordagem da área foi aprimorada, ao longo do tempo, por parte da auditoria externa, refletindo necessidades ligadas à evolução das organizações, em especial o aumento da complexidade nas transações, no comércio exterior e nas novas formas de arranjo organizacional, considerando principalmente a inovação tecnológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ÓRGÃOS E ENTIDADES RELACIONADAS
AUDITORIA INTERNA E AUDITORIA INDEPENDENTE NA CONTABILIDADE
INDEPENDÊNCIA DO AUDITOR EXTERNO
APLICAÇÃO DAS NORMAS DE AUDITORIAS VIGENTES NO BRASIL

AULA 2

BALANÇO PATRIMONIAL E DISCUSSÕES PARA A AUDITORIA
AUDITORIA CONTÁBIL E A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
NOTAS EXPLICATIVAS PARA A AUDITORIA
APLICAÇÃO DAS PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

AULA 3

AS ATIVIDADES PRELIMINARES DO TRABALHO DE AUDITORIA
OS PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA
PAPÉIS DE TRABALHO
APLICAÇÃO DOS MODELOS DE TRABALHO DO AUDITOR E SUA ANÁLISE

AULA 4

AS NORMAS PROFISSIONAIS DO AUDITOR INDEPENDENTE
O PROCESSO DE AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
REQUISITOS ÉTICOS, CETICISMO E JULGAMENTO PROFISSIONAL
PRÁTICA 4: APLICAÇÃO DAS NORMAS RELATIVAS À AUDITORIA INTERNA (AI)

AULA 5

O PROCESSO DE AMOSTRAGEM NA AUDITORIA CONTÁBIL
A APLICAÇÃO DE TESTES EM AUDITORIA
MATERIALIDADE EM AUDITORIA
APLICAÇÃO DA AUDITORIA E O CONTROLE INTERNO

AULA 6

AS MODIFICAÇÕES NA OPINIÃO DO AUDITOR INDEPENDENTE
INTRODUÇÃO AO RELATÓRIO-COMENTÁRIO
O PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EXEMPLO DE EMISSÃO DO RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS
DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Norma Brasileira de Contabilidade, NBC TA 220 Estrutura Conceitual, de 20 de novembro de 2015. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 21 nov. 2015.
- IAA BRASIL. Definição de Auditoria Interna. Disponível em: <https://iiabrasil.org.br/ippf/definicao-de-auditoria-interna>. Acesso em: 21 mar. 2022.